Ano 26.º — Sábado, 8 de Abril de 1933 — N.º 1271

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão Tipografia Lusitania Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

PELA PÁTRIA!

Faz bem *O Democrata* em recordar com justo relêvo aquilo que, na história de Portugal, há-de ficar sempre conhecido pelo *9 de Abril*.

E' que a batalha de La Lys marca alguma coisa de notável no Grande Conflito Mundial desencadeado em 1914.

E o Exército Português, pequeno, mas heroico, embora desfalcado pelo cansaço da longa permanência nas trincheiras, soube bravamente fazer frente, nêsse dia, á onda do exército inimigo que desenvolvia a grande ofensiva sôbre Calais, e galhardamente se manteve no seu pôsto — por tanto tempo quanto lhe permitiram as suas fôrças— guardando e defendendo o sector que estava confiado á sua guarda.

Recordar o *9 de Abril* é, pois, despertar e alimentar as energias e os sentimentos patrióticos dos portugueses.

Portugal, pequena nação, senhora de um grande domínio colonial, teve de marcar nitidamente a sua posição no Grande Conflito das nações, na maior Guerra — dizem — de todos os tempos, para defender a sua integridade territorial, a sua honra, e fazer-se respeitar, pelo valor e bravura da sua gente, no conceito das grandes nações do mundo. E conseguiu tudo isso, embora com grandes e pesados sacrifícios.

Hoje, talvez mais do que nunca, nêste ano da graça de 1933 em que um grande vulcão parece rugir ameaçadoramente e estar prestes a abalar e subverter o mundo, é necessário pôr os olhos bem abertos nos destinos da nossa Pátria, acabar com lutas estéreis que dividem e enfraquecem os homens, e pensar ùnicamente no grande ideal a defender, trabalhando todos em conjunto por um Portugal Maior.

Lembremo-nos, nêste momento, daquêles que na Grande Guerra verteram o seu sangue em holocausto á Pátria, para a redimir e tornar mais digna e mais respeitada, e curvêmo-nos respeitosamente ante a sua Memória; lembremo-nos de todos aquêles que, quer nas adustas terras de Africa ou na fria Flandres, quer no mar ou no ar, contribuiram para a elevação do nosso Portugal no conceito das nações, e agradeçâmos o seu esfôrço; lembremo-nos ainda de todos quantos contribuiram para maior honra da Pátria e louvêmos a sua atitude!

Que o sacrifício de uns e a cooperação dos outros sirva de estímulo e de exemplo ás gerações novas para que possam defender o património que nos foi legado pelos nossos antepassados e, todos, em unisono, velhos e novos, gritêmos bem alto para que o mundo nos ouça:

Viva Portugal!

FRANCISCO SOARES
do bat. de Inf. 2 na batalha de La Lys

A entrada do ouro

Para o nosso Banco emissor chegou outro carregamento de barras de ouro, em número de 96 e com o pêso de uma tonelada—mil quilos.

Trouxe-as o vapor *Vulcânia* de Nova-York onde foram adquiridas antes de ser decretada a moratória bancária e o embargo á saída do precioso metal dos E. U. da América.

Alé parece um sonho...

Os nossos anos

Ainda sôbre a passagem do nosso aniversário arquivâmos mais as seguintes referências:

De *O Desfôrço*, de Fafe:

«O DEMOCRATA»

Entrou na casa dos 26 anos êste nosso estimado colega, de que é director e proprietário o nosso presado amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

O Democrata sempre tem defendido a República nesta sua já longa existência, pelo que merece os nossos aplausos, crentes como estamos de que a sua fé jámais será abalada.

O Democrata é um jornal de larga informação, que a inteligencia de Arnaldo Ribeiro torna interessante pela variedade dos assuntos.

Saudando o velho amigo, desejamos ao seu querido jornal o desafogo e as prosperidades que merece.

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

«O DEMOCRATA

Atingiu as suas *bodas de prata* êste nosso presado colega de Aveiro, da direcção do Sr. Arnaldo Ribeiro, pelo que lhe apresentamos efusivas saudações.

Agradecemos as bôas palavras dos dois colegas.

Efemérides

8 de Abril

1799—A Europa coliga-se, pela segunda vez, contra a França.

1831—D. Pedro IV sai do Brasil.

1851—Revolução popular contra Costa Cabral.

Queria conversa...

Que nós *embuchâmos*, diz a Caetana das tripas.

Naturalmente. Os disparates da Caetana são tantos e de tal quilate que deixaram de nos interessar pelo facciosismo que revelam.

Entretenha-se lá com os reaccionários, com os *jesuitas* e com... os da sua grei.

Obras no liceu

Estão já concluidas as instalações sanitárias, pelo que se iniciou, a seguir, a construção da Cantina escolar, melhoramento importante que deve ficar concluido dentro em brêve.

Os nossos louvores a quem mais se interessou por êle.

Confraternização luso-espanhola

As festas de Vigo terminaram no meio de grande entusiasmo

Ninguém diga que está bem porque dum momento para o outro póde estar mal. E' o que tem de ser. E o que tem de ser—já diziam os antigos—tem mui ta fôrça.

Vem isto a propósito da alusão feita no número anterior ás festas de Vigo, a que não tencionávamos assistir por várias razões, mas que, mercê dum convite da última hora, tivémos de pôr de parte a idéia, tomando resolução contrária. E assim—fômos também a Vigo!

Todo o mal que nos tenha de acontecer seja como êste...

Conhecíamos já essa cidade, que é linda e alegre, como conhecíamos Tuy, La Guardia e Bayona. Mas do Minho, a não ser Viana do Castelo, Caminha, Valença, Braga, Guimarães e Fafe, nada mais. Aproveitámos, portanto, o ensejo que as festas de Vigo proporcionavam e partimos com quatro bons companheiros: Albano Pereira, Evaristo Graça, Raúl Pereira e Jeremias Soares no automóvel do Gabriel, sem dúvida um dos melhores motoristas de praça.

Não temos a pretensão de descrever o passeio por tantos títulos agradável ao nosso espírito observador. Todavia diremos que tudo concorreu para que dêle ficassem indeléveis recordações, não só pela camaradagem nêsses três dias inolvidáveis—sábado, domingo e segunda-feira — como ainda por quanto de inédito tivémos ocasião de vêr durante o longo percurso, através o ridente Minho, nesta época todo florido, de muitas centenas de quilómetros.

Mas Vigo! O que se há-de dizer do último dia da Semana Portuguesa de Vigo se os termos escasseiam para dar, sequer, um pálido reflexo do que fôram as imponentes festas realisadas?

A cidade, que de si é encantadora, vestiu as suas melhores galas para receber os milhares de forasteiros que a visitaram e aos quais proporcionou as mais variadas diversões que terminaram por um desafio de *foot-ball* entre portugueses e espanhois no Campo de Belaídos.

Que coisa grandiosa, essa!
Que colossal enchente!
Que entusiasmo!

E — no meio de tudo — que compostura!

O Campo de Belaídos, meia hora antes de começar o jogo, estava repleto. Trinta? Quarenta mil pessoas? Sim; deviam ser quarenta mil pessoas as que assistiram, no domingo, ao desafio internacional em que o nosso *team* ficou derrotado. Mas nem uma se excedeu nas suas manifestações, que fôram ordeiras, próprias da gente educada.

A' noite, a iluminação da antiga *Calle del Principe*, hoje do Capitão Galan, a mais importante artéria da cidade, era dum efeito deslumbrante. Completava-a a dos estabelecimentos e respectivas montras onde os mais variados artigos se achavam expostos.

Belo, admirável conjunto!

Mas as outras ruas e largos não lhe ficaram atrás, pelo que a multidão só as abandonou para ir assistir á queima do fogo na Baía, que também esteve á altura dos imponentes festejos.

E assim terminaram as festas da Semana Portuguesa de Vigo cuja repercussão nos dois países visinhos não podia ser maior pelo entusiasmo que despertaram, pela aproximação a que deram lugar, pelo muito que contribuiram para a expansão turística nêste alvorecer da Primavera de 1933, rutilante de luz, toda perfumada, cheia de mil encantos.

IMPRENSA

"Vida de Portugal"

Intitula-se assim uma nova revista que acaba de saír no Pôrto, sob a direcção do sr. Generoso Rocha, funcionário superior dos correios e telégrafos muito conhecido em Aveiro onde possue família. E' mensal e propõe-se focar em todos os seus aspectos, a vida económica, comercial e industrial, profundando e esclarecendo os diferentes problemas de momento.

Com os nossos cumprimentos o desejo de que se lhe antebram largos horizontes.

"Labor"

Acha-se em distribuição o n.º 45 desta revista local, correspondente ao mês que decorre.

Como os anteriores traz variada e útil colaboração, aumentando por isso o seu interêsse entre o professorado de ensino secundário ao qual se destina.

9 de Abril

Passa àmanhã mais um aniversário da batalha de La Lys em que o exército português sofreu imensas baixas na luta travada com os alemães.

Para comemorar a triste data, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promove um cortejo, pelas 11 horas, aos cemitérios da cidade, onde repousam alguns soldados que aqui vieram a falecer, sendo observados, por essa ocasião, os dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos.

O cortejo sai da Praça da República, devendo tomar parte nêle muitas entidades convidadas. *O Democrata* far-se-há também representar.

Grande catástrofe

Ao largo da costa de New Jersey e perto do barco-farol *Barnegat* caiu no dia 4 ao mar o dirigivel *Akron*, da marinha amaricana, atualmente o maior do mundo.

Das 77 pessoas que levava a bordo, entre tripulantes e passageiros, apenas 3 se salvaram por serem recolhidas por um vapor alemão.

As causas da tragedia foram uma violentíssima tempestade que se desencadeou, envolvendo o dirigivel por tal forma, que não poude safar-se a tempo de a evitar.

Depois do incendio de *L'Atlantique* esta catástrofe aerea é das maiores que se registam.

Êste número foi visado pela Censura

União Nacional

A convite do sr. Governador Civil reuniu ante-ontem, pelas 21 horas, no salão da Junta Geral do Distrito elevado numero de pessoas afectas á situação a quem o sr. dr. Querubim Guimarães comunicou que, tendo apresentado a sua demissão a Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro se tornava necessário a nomeação doutra pelo que pedia á assembleia para se pronunciar sobre o assunto.

Após, o sr. major Gaspar Ferreira, que preside secretariado pelos srs. coronel Joaquim Tôrres e dr. Lourenço Peixinho, faz também algumas considerações oportunas, propondo a seguir o sr. dr. José Vieira Gamelas que fossem encarregados o srs. Governador Civil, dr. Lourenço Peixinho e dr. Querubim Gimarães da escolha das pessoas que hão-de fazer parte da nova Comissão, sendo aprovado por unanimidade.

A assembleia tomou conhecimento da seguinte carta enviada pelo ilustre advogado da comarca, sr. dr. Jaime Duarte Silva convidado para assistir á reunião:

Ex.mo Senhor Major Gaspar Ferreira

Ilustre Governador Civil de Aveiro

Meu Ex.mo Amigo:

Ao convite de V. Ex.a hoje recebido, respondo:

Não me é possivel, por uma questão de saúde, comparecer á reünião por V. Ex.a convocada.

Mas não me desinteresso do assunto que constitue a sua ordem.

E a prova está em que venho declarar a V. Ex.a que, sem quebra dos meus velhos principios, mas por patriotismo e por amor ao meu país, com sincera admiração pelo sr. Presidente do Ministério, e com o veemente desejo de, na minha humildade, concorrer quanto possa para a reconstrução moral e material de Portugal — adiro á União Nacional, querendo fazê-lo por intermédio de V. Ex.a de quem sou

Adm.or e am.o m.o grato

Aveiro, 6-4-933

(a) JAIME DUARTE SILVA

Esta adesão, que a *Democrata* é o primeiro jornal a tornar conhecida, vai, decerto causar sensação pelo valor que representa, pois se trata dum aveirense categorisado, de prestigio e vastos recursos intelectuais, que estamos em crêr porá ao serviço do organismo onde acaba de ser acolhido com a maior simpatia.

"O DEMOCRATA"

não se publicará na próxima semana

Como é de uso antigo êste jornal não sai de hoje a oito dias devido ás solenidades da Semana Santa.

Há aqui duas procissões, uma em Quinta-feira Maior e outra na Sexta-feira que obrigam á paralisação do trabalho e nessa conformidade seriam baldados todos os esforços para dármos o jornal a tempo e horas no dia próprio.

Que os nossos assinantes, a quem desejâmos felizes Páscoas, desculpem a falta.

Barra de Aveiro

Parece que está sendo elaborado um novo decreto para a regulamentação do impôsto sôbre o vinho a cobrar para a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Os contribuintes esperam-no com ansiedade, calculando que seja uma satisfação ás suas reclamações.

No Parque

Chamam a nossa atenção para o que se passa diàriamente no Parque Municipal entre alguns dos seus freqüentadores, que, sem respeito nenhum pela moral, proferem indecentes palavrões, afastando, dêsse modo, a concorrência ao apraziveI recinto. Dizem-nos mesmo que quem mais se salienta durante o dia, abusando dos impropérios, são os próprios trabalhadores, aos quais é preciso chamar á ordem, pondo côbro, sem perda de tempo, a tudo quanto ali se vem praticando de indecoroso, fóra das regras da bôa educação.

O Parque começa agora a ser mais concorrido e não está certo que as pessoas que o preferem a outros pontos de recreio estejam sugeitas ao palavreado chulo dos que só se comprazem em dizer asneiras.

A' Câmara pedem-se imediatas providências.

O "Gonçalo Velho"

Cá o temos, desde sábado, erguido, como um padrão, nas cristalinas águas do Tejo.

E', como temos dito, o primeiro barco de guerra da flotilha naval que o Govêrno mandou construir.

Foi emocionante a sua chegada.

O povo juntou-se para o vêr e os que puderam fôram esperá-lo, formando um luzido cortejo—rio acima.

Viva Portugal!—gritou-se.

Sim. Viva Portugal, que tantas provas está dando da sua vitalidade e dos seus recursos!

O Gonçalo Velho é, segundo afirmou num discurso o sr. presidente do ministério, dr. Oliveira Salazar, um pequeno barco pago, antecipàdamente pago, integralmente pago, com dinheiro todo de portugueses.

Que bêlo, que admirável sintôma êste!

Como exemplo, deve perdurar; como lição, nunca mais deve ser esquecido, porque representa, efectivamente, o ressurgimento de Portugal.

Mas há *patrioteiros* que obstinàdamente persistem em não querer vêr o que de formidável se está passando na política do nosso país.

A quanto obriga o facciosismo das seitas!

A contradansa da hora

Toda a imprensa rejubila por não ter sido êste ano decretada a mudança da hora no nosso país.

Foi, realmente, uma bôa coisa que o Govêrno fez. Como tantas mais de que lhe somos devedores.

Á Câmara

Lembrâmos a esta entidade que há toda a conveniência em começar as regas nas ruas, pois as últimas nortadas têm levantado espessas núvens de poeira que entram pelos estabelecimentos e pelas casas, além de serem um incómodo para os transeuntes.

E que o serviço se faça como deve ser e de preferência pelas ruas de maior movimento para evitar reclamações, como tem sucedido nos outros anos.

Para o bacalhau

Deve saír por todo êste mês a nossa frota bacalhoeira que se destina aos bancos da Terra Nova e outros pontos ainda mais distantes onde costuma ir pescar o *fiel amigo*.

O lugre *Guerra II* foi o primeiro, êste ano, a deixar o pôrto, devendo os companheiros abreviar a saída, segundo uma prevenção da Capitania, por causa das obras da barra.

As eleições plebiscitárias de 19 de Março

A votação nas Assembléias do Distrito de Aveiro

ASSEMBLÉIAS	Número de recenseados	Listas entradas	Número de eleitores pertencentes ao sexo feminino	LISTAS Com votos negativos	LISTAS Com votos favoráveis	Abstenções contadas como concordantes	TOTAL
Águeda	4.557	3.381	—	1	3.380	1.176	4.556
Albergaria-a-Velha	2.316	1.824	—	1	1.823	492	2.315
Anadia	3.854	2.647	—	14	2.633	1.207	3.840
Arouca	3.521	2.840	—	—	2.840	681	3.521
Aveiro	5.679	3.972	3	29	3.940	1.707	5.647
Castelo de Paiva	2.053	1.287	—	—	1.287	766	2.053
Espinho	2.014	1.726	—	17	1.709	288	1.997
Estarreja	4.280	1.968	—	—	1.968	2.312	4.280
Feira	7.196	6.058	—	—	6.058	1.138	7.196
Ilhavo	2.257	1.527	—	—	1.527	630	2.257
Mealhada	2.038	1.265	—	1	1.264	773	2.037
Murtosa	3.065	1.273	—	—	1.273	1.792	3.065
Oliveira de Azemeis	5.838	3.885	—	1	3.884	1.953	5.837
Oliveira do Bairro	2.980	1.067	1	3	1.063	1.913	2.976
Ovar	4.286	3.210	—	6	3.204	1.076	4.280
S. João da Madeira	731	611	—	10	601	120	721
Sever do Vouga	2.510	2.027	—	23	2.004	483	2.487
Vagos	2.659	2.205	—	4	2.201	454	2.655
Vale de Cambra	1.526	1.357	—	—	1.357	169	1.526
	63.360	44.130	4	110	44.016	19.230	63.246

Além túmulo

João de Menezes

Quinze anos são já decorridos sôbre a morte dêste prestigioso e austero republicano, que durante a propaganda se distinguiu, tendo colaborado assiduamente na Lucta, *de Brito Camacho e noutros jornais da época, que se salientaram pelos seus ponderados ataques á monarquia, alguns dos quais dirigiu.*

O dr. João de Menezes pertenceu á geração aguerrida do Ultimatum, tendo redigido com Francisco Bastos o manifesto dos estudantes republicanos.

Após a proclamação da República exerceu alguns lugares de preponderância no regimen, tendo abandonado mais tarde a actividade politica, enojado com tanto desvairamento, tanta barafunda e tanta falta de carácter.

Baixou á campa o austero republicano com o coração lavado e as mãos limpas, pois foi um dos mais honestos servidores da República, que no ardor da luta consumiu a sua existência com um brilho extraordinário.

E por que era um puro, nós o recordâmos nêste dia, prestando á sua memória a homenagem a que têm jus os homens da sua tempera e do seu valor.

Espectáculos

Mercê do réclamo exagerado, que em nada corresponde ao valor das peças, por serem inferiores, o Teatro Aveirense encheu-se *á cunha* nas noites de segunda e terça-feira, chegando também a vir muita gente de fóra, pelo que foi extraordinária a procura de bilhetes.

Desculpa, ó Caetano! e *Menina Amélia* se representou. Pois nenhuma dessas peças tem qualquer recorte literário que as impônham, sendo quási do princípio ao fim uma autêntica palhaçada.

Desculpa, ó Santana! — mas a verdade é o nosso timbre. E ainda que não fôsse, manda Deus que se diga. Teatro assim não se via noutros tempos nas cidades, porque era mais próprio de Mataduços e terras circunvizinhas...

Crime grave

A' polícia foi aprssentada queixa contra dois rapazes da Póvoa do Valado, que, tendo-se oferecido a duas raparigas, irmãs, para as conduzirem, nas bicicletes que montavam, á Póvoa do Forno, terra da sua naturalidade, as violentaram no caminho de Oiã, abandonando-as em seguida.

Um dêles era conhecido da família.

Colégio Militar

Devem chegar hoje a esta cidade os alunos da 7.ª classe do Colégio Militar, constando-nos que lhes serão proporcionadas algumas horas agradáveis durante a visita.

Muito estimaremos que levem de Aveiro as melhores impressões.

Os desempregados

Da delegação desta cidade do Comissariado do Desemprego recebemos a seguinte estatística sôbre o movimento dos sem trabalho no nosso distrito, no primeiro trimestre do corrente ano:

Existentes em 1 de Janeiro	1.464	
Inscritos no 1.º trimestre	195	
	1.659	
Falecidos	9	
Ausentes	19	
Inválidos	5	
Desconhecidos	28	
Empregados	536	
Subsidiados	150	747
		912

Em 31 de março do mês findo era de 912 o número de desempregados distribuídos pelos seguintes concelhos:

Agueda	14
Albergaria-a-Velha	66
Anadia	17
Arouca	—
Aveiro	34
Castelo de Paiva	43
Espinho	179
Estarreja	40
Feira	88
Ilhavo	117
Mealhada	7
Murtosa	—
Oliveira de Azemeis	46
Oliveira do Bairro	1
Ovar	91
S. João da Madeira	19
Sever do Vouga	118
Vagos	3
Vale de Cambra	29
	912

Bibliotéca do soldado

O sr. coronel Joaquim Torres, pensa instalar no quartel de Infantaria 19 uma bibliotéca destinada aos soldados do seu regimento, iniciativa que, temos a certêsa, há-de ser acolhida com aplauso.

Felo menos nós, achâmos bem.

Venda a prestações

Iniciou a venda a prestações semanais o sr. Dionisio Coelho da Silva, com barraca nas feiras dos 17 em Verdemilho, 21 na Oliveirinha, 12 e 29 na Palhaça e 13 na Vista-Alegre, dando também todos os esclarecimentos no seu estabelecimento da Rua Direita.

Com 1$50 todos podem comprar 40$00 de louças a escolher na *Casa Reimaldito* que é quem dá cartas...

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agencia de Aveiro

Promovendo a Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra desta cidade, no próximo dia 9 de Abril, por 11 horas, nm cortejo civico que sairá do Largo de José Estêvão, em direcção aos dois cemitérios, em homenagem aos Mortos da Grande Guerra, a Direcção desta Agência tem a honra de convidar a associar-se a tão justa homenagem, todos os seus associados e o Povo em geral, o que reconhecidamente agradece.

Aveiro, 5 de Abril de 1933

A DIRECÇÃO

Restaurante Veneza

Esta acreditada casa da Avenida Central, de que é proprietário o sr. Mário Santos, festejou na quarta-feira o seu primeiro aniversário com um jantar-concerto, sentando-se ás mezas do vasto salão avultado numero de comensais.

Foi servida a seguinte

EMENTA

Canja de Galinha
Filetes de pescada com salada
Frango com ervilhas
Maionaise de camarão
Vitela com batatas novas
Vinhos
Branco e tinto
Dôce
Salada de Frutas

No fim, Mário Santos poude vêr o agrado que a todos deixou o explendido serviço em tudo digno dos creditos do seu restaurante, em via de mudar para outro prédio mais amplo de modo a receber os muitos hospedes que, por falta de comodos, se tem visto obrigado a regeitar.

Deveras estimaremos que o sr. Mário Santos possa dia a dia constatar o exito do seu empreendimento.

Secção desportiva

De Lisboa

PELO ATLETISMO PORTUGUÊS—É PRECISO QUE OS «GALITOS» E O «BEIRA-MAR» TRABALHEM —UM JORNALISTA DESPORTIVO FALA A «O DEMOCRATA»

Café Chiado, 5 da tarde...

Eu não sei se conhecem o Café Chiado ás 5 horas. E' natural que conheçam. Pois foi precisamente no Café Chiado, á hora do chá.

Eu, que não sou jornalista, pensei em entrevistar um jornalista, um autêntico jornalista. Esse jornalista tinha de estar, fatàlmente, no Chiado, porque vai lá todas as tardes — como todas as tardes lá vão outros jornalistas, outras caras que Portugal inteiro conhece.

Fui ao Chiado, portanto. Fui ao Chiado e não fui em vão.

Era, de resto, sabido...

* * *

O homem a quem o atletismo português mais deve; fundador da Associação de Atletismo de Lisboa e fazendo parte, actualmente, do seu Conselho técnico; conferencista; jogador de rugby e treinador; campeão do tenis do centro de Portugal; recordman, durante 6 anos, dos 4 x 400 barreiras; etc., etc, etc, três vezes etc. porque é muitas coisas mais, eis Alberto Freitas — o jornalista autêntico que pensei entrevistar, o brilhante colaborador de *Os Sports*.

Os senhores, aliás, já haviam ficado a saber de quem se tratava quando lêram aquela frase: *o homem a quem o atletismo português mais deve*

Branco é, galinha o põe. Os senhores ficaram logo a saber...

* * *

— Ouvimos que foi ou vai ser nomeado, pelo Comité Olímpico Português, para dirigir, em vista dos Jogos de Berlim, a preparação dos nossos corredores?

— Sim; há qualquer coisa sôbre isso, mas, por enquanto, nada de concreto. Pensa-se, realmente, em começar a trabalhar. Mais ou menos, todas as grandes nações estão já a preparar-se...

— Mas cuida que poderemos fazer bôa figura em 1936, na Alemanha?

— Certamente — desde que não trabalhemos sôbre o joelho, como até hoje. O nosso atletismo é susceptível de progredir imenso desde que o encaremos a sério.

— E onde vê mais probabilidades de ganharmos — saltos, corridas ou lançamentos?

— Nos saltos e lançamentos temos menos probabilidades. Há poucos concorrentes e a quási totalidade desconhece em absoluto a técnica das provas. Em Portugal, por exemplo, o dardo ninguém ainda o sabe lançar! O salto em altura é difícil...

— Restam-nos, pois, as corridas — atalhámos. Mas em corridas de velocidade, meio fundo ou fundo?

Alberto Freitas, que tem respondido sempre prontamente, raciocina agora um pouco... Por fim, retoma o fio, o ritmo...

— Em meio fundo não temos ninguém. Em velocidade, onde marcámos e marcâmos ainda, temos Sarsfield e outros consagrados que, no entanto, não devem alcançar, em boa fórma, 1936. Não quero dizer com isto que não apareçam, nêsse momento, outros homens de valor — porque podem aparecer. Estou convencido, porém, que é em fundo que temos mais probabilidades. Possuimos um bom lote de corredores de fundo, muito jovens, que devem estar no seu apogeu pela altura dos Jogos Olímpicos de Berlim. Mas torna-se necessário — acentúa bem — que trabalhemos, que os nossos clubs trabalhem. Os nossos clubs, alguns dos nossos clubs — dos que aparentemente mais têm auxiliado o atletismo — só contribuiram, de facto, até hoje, para que nada hajamos feito nêste *sport*.

— ???!!!

— Há um club que apenas se tem preocupado em arranjar grandes *équipes* á custa de todos os outros. Arrebanha os atletas de valor que encontra entre os adversários para depois estar descansado, poder dormir tranqüilo... E o atletismo, assim, não pode progredir!

Era tempo de eu trazer á baila a província. Espreitava, há muito, a oportunidade... Ela estava á vista, eu lancei a frase:

— E a província, o que me diz sôbre a província? Não terá probabilidades de nos dar homens capazes de se baterem com Lisboa, de suplantarem até Lisboa em algumas provas?

Resposta:

— Sim; a província afirmar-se-há dentro em pouco. E' preciso, todavia, que os vários centros desportivos onde o atletismo se não pratica comecem a trabalhar e aquêles que já trabalham multipliquem os seus esforços. Estou plenamente convencido de que há nas Beiras e no Alentejo, principalmente, bons lançadores — os lançadores de que necessitâmos. Temos de organizar, portanto, pequenas embaixadas de atletas especializados, que ensinem os rapazes da província uma vez que

ALBERTO FREITAS

êles não podem dispôr dos serviços de treinadores.

— Depois do Pôrto que terra do país faz mais pelo atletismo?

— Anadia! — responde-nos sem hesitação. Anadia tem feito muito e é digna de todos os elogios. Depois, Setúbal, Coimbra, Figueira... Mas com interrupções prejudiciais, sem a continuïdade necessária.

— E...

— E Aveiro, não é? — interrompe-nos. Aveiro tem feito alguma coisa mas é preciso que faça muito mais. Não conheço os seus atletas, mas apenas os resultados por êles conseguidos...

Nesta altura julguei oportuna uma observação, um esclarecimento. Os resultados a que se refere, disse, conseguiram-nos meia dúzia de rapazes da minguada dezena que se dedica ao atletismo. Sabe muito bem que os grandes clubs locais se dedicam quási exclusivamente ao *foot-ball*...

— Clubs que se dedicam só ao *foot-ball* não são grandes clubs — interrompe-me. Interrompe-me e continúa:

— De resto, o *foot-ball* precisa do atletismo. E' freqüente verem-se jogadores que não sabem correr ou saltar. O jogador, para não ficar inactivo, não perder certas qualidades tem, no verão, de fazer atletismo.

— Dizem que precisam de descanso e, sem descanso se agarram a essa pecha — objecto eu.

— Todo o mundo sabe hoje que se descansa praticando um *sport* da actividade dispendida com a prática anterior de outro. Isto, claro, no que diz respeito aos jogadores. Mas o que se torna necessário é que todos os clubs de Aveiro trabalhem — que o *Beira-Mar* e os *Galitos* encarem a sério o atletismo, não deixem o *Internacional* bater se sòzinho por Aveiro nos vários torneios que se realizam.

* * *

Não quiz maçar mais, importunar mais. Pontuei, portanto, a conversa com um *obrigado*, com um *obrigado* apenas, mas cheio de sinceridade.

Alberto Freitas compreendeu-o muito bem porque um sorriso lhe esmaltou o rosto, um sorriso igual ao que o meu *Kodack* fixou no dia seguinte para ilustrar esta entrevista — a entrevista em que o jornalista não ouviu, mas falou, não perguntou, mas respondeu!

S. E.

Foot-Ball

O Portugal-Espanha

Contra a Espanha, Portugal mais uma vez perdeu. Era de esperar a derrota, mas não o resultado que se verificou. De facto, embora possuindo o melhor trio defensivo de todos os tempos, a Espanha não vale hoje o que já valeu. Não tem médios e faltam-lhe os grandes valores individuais. O seu *foot-ball* atravessa presentemente uma crise, uma crise, todavia, menos acentuada que em Portugal.

Há para aí quem não acredite em crise, quem, pelo contrário, pense que o jogo da bola redonda fez progressos entre nós. E' claro: atiram isto ás massas quando os nossos grupos representativos conseguem, quási sempre á fôrça de energia, um ou outro lisonjeiro resultado. Mas a verdade, a pura verdade, é que atravessâmos uma gràve crise. E demonstrar isto torna-se fácil. Vejâmo-lo, comparemos, em duas palavras, a nossa actual formação representativa com a que foi ás Olimpíadas de 1928, ano êste em que marcámos melhor o nosso valor.

O Roquete de hoje vale, quando muito, o Roquete de então. Carlos Alves, Augusto e César, ainda bons, já não possuem certas qualidades — porque os anos não rolam impunemente. Vítor é uma sombra do que foi.

E os novos de hoje terão substituído bem os que se fôram?

A' excepção de Pinga — não! Fôram todos substituídos com desvantagem. Jorge Vieira, Pepé, Armando, Tamanqueiro, José Manuel não há aí quem os valha.

Que mais será preciso para demonstrar que o nosso *foot-ball* atravessa uma enorme crise?

O desafio com a Espanha era natural que o perdêssemos. Não esperávamos, todavia, um tal resultado. 3-0 é, realmente, muito duro para nós, tanto mais que a Espanha já não vale também o que valia e nem sequer jogou em Balaídos para um tal *score*. A Espanha, no entanto, hemos de convir, tem sorte quando joga contra nós. Ganha-nos quando não merece e esmaga-nos quando menos se espera. E daqui tirâmos uma conclusão: é que, a-pesar-de tudo, com os espanhois andamos enguiçados.

X.

Beira-Mar 6 — S. C. Bustelo 0

Deslocou-se domingo a esta cidade, onde no Campo de S. Domingos se defrontou com a primeira categoria do *Sport Club Beira-Mar*, o *Sporting Club do Bustelo*, de Oliveira de Azemeis, que foi derrotado pelo *score* de 6-0.

Beira-Mar mostrou a sua superiortdade sobre o adversário, tendo marcado as bolas por intermédio de Décio, Pinho, Ferreira, Paulino, Ferro e Ruela.

A concòrrencência ao nosso campo de jogos foi deminuta.

A. Académica 5 — Galitos 0

No encontro efectuado no mesmo dia, no Campo de Santa Cruz, em Coimbra, entre o campeão daquela cidade e a primeira categoria do *Club dos Galitos* coube a vitória ao grupo da cidade do Mondego por 5-0.

A *Associação Académica* dominou nitidamente o *team* da nossa terra, tendo o jogo decorrido com a máxima lealdade.

Galitos — Boavista

Deve visitar ámanhã esta cidade onde vem jogar com os *Galitos* o forte agrupamento *Boavista Foot-Ball Club*, da capital do norte, do qual fazem parte àlém de outros elementos de primeira ordem, Carlos Pereira, Vasco Nunes, Costuras e Guilhard.

Este encontro, sensacional, devido à categoria do *Boavista* que é constituido por profissionais, deve chamar ao Campo de S. Domingos uma enorme assistência que terá ocasião de presenciar uma bôa exibição por parte do *team* portuense.

O *match* principiará ás 16 horas.

Basket-Ball

I Aveiro — Coimbra

Também se efectuou em Coimbra o primeiro jogo inter-selecções, saindo vencedora a *équipe* conimbricense que bateu a desta cidade por 35-10.

O jogo, que teve fases interessantes, foi disputado amigàvelmente.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Virginia Serrão Alvarenga, esposa do nosso amigo Pompeu Alvarenga e a graciosa tricaninha Emilia de Oliveira; no dia 10, o nosso presado amigo António Souto Ratola, activo comerciante; em 11, o sr. Vitor Coelho da Silva; em 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, regedor da freguesia da Vera-Cruz; em 15, a sr.ª D. Aurora Marques da Maia e Cunha, esposa do sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real e o sr. Firmino Picado; em 16, o nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro); em 17, a menina Laurinda Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa, da firma Pereira & Lau, L.ª; em 18, o nosso amigo dr. António Lúcio Vidal, de Vagos; em 20, a interessante tricaninha Adelia Mateus Ferreira e o académico Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do sr. Eduardo Coelho da Silva e em 21, os srs. José Vieira e dr. Carlos Alberto Ribeiro, considerado clinico em Eixo.

Partidas e chegadas

De visita á sr.ª D. Rosalina Alves Fontes estiveram domingo nesta cidade o sr. dr. Alfredo Freitas, professor da Universidade de Coimbra, sua esposa e filhes o sr. dr. Carlos Freitas e esposa e Manuel de Freitas, estudante.

Retiraram no mesmo dia para aquela cidade.

—Também vimos em Aveiro os srs. major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra; José de Morais Sarmento e Joaquim António Vieira, empregados na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar; Jaime de Melo e Costa, professor oficial em Salreu e dr. Antero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela.

— Também de visita a seus tios, o sr. Octavio Duarte de Pinho e esposa, estiveram alguns dias em Aveiro acompanhados pela formosa senhorita Olinda Fernandes Moreira, de nacionalidade brasileira, as sr.as D. Nair e D. Diva de Pinho Colaço, gentilissimas filhas da sr.ª D. Maria da Anunciação de Pinho Colaço, residentes em Foz de Arouce (Louzan).

Doentes

Na secretaria da Junta Geral do Distrito onde exerce as funções de amanuence, foi, na terça-feira, acometido duma sincope cardiaca, que podia ter grâves consequências se não fossem os urgentes socorros ministrados, o sr. Firmino Picado, cujas melhoras se têm acentuado.

— No nosso hospital foi operada no domingo pelo sr. dr. Bissaia Barreto, que de Coimbra veio para êsse fim, a sr.ª D. Maria Fernandes Aleluia, dedicada esposa do nosso bom amigo Carlos Aleluia.

A operação correu o melhor possivel, continuando a doente internada até completo restabelecimento, que oxalá se não faça esperar.

Correspondencias

Esgueira, 5

No ultimo domingo foi á Murtosa realisar um espectaculo no Teatro daquela localidade o grupo cénico do *Recreio Musical*, levando á cena *O Filho da Republica* e um acto de variedades.

O grupo e a orquestra exibiram-se de maneira a receberem fartos aplausos.

-- Deu á luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Benilde de Pinho Fradique, esposa do nosso amigo sr. Raul Fradique.

Mãe e filha encontram-se bem.

— Fez ontem anos o nosso amigo sr. Alberto Soares da Silva.

— Já se encontra quási restabelecido da doença de que foi acometido, o sr. Manuel Mateus Farto.

— Também tem melhorado sensivelmente o nosso amigo sr. Alfredo Lima da Silva.

C.

Oliveirinha, 6

Constitui-se na nossa freguesia um grupo de *foot-ball*, cujos treinos começaram, achando se os rapazes na disposição de tudo fazerem para que essa modalidade desportiva crie raizes entre nós.

C.

Quem achou?

Nas imediações da feira perdeu-se, na terça-feira, um relógio de prata, marca *Zenith*.

Gratifica-se quem o entregar na *Chapelaria Ideal*— Rua Direita.

Regimento de Infantaria n.º 19

Conselho Administrativo

Anúncio

2.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 12 do corrente mês, pelas 14 horas, na séde dêste Conselho Administrativo, na cidade de Aveiro, perante o referido Conselho Administrativo se procederá á arrematação em hasta pública do arrendamento por 3 anos do prédio militar de Esgueira, constituido pela antiga carreira de tiro, incluindo uma casa ali existente, por meio de licitação verbal, debaixo das condições que estão patentes na séde do referido Conselho Administrativo durante quinze dias, desde 14 até 28 do mês corrente.

A base de licitação da renda anual é a quantia de duzentos escudos (200$00).

Quartel em Aveiro, 1 de Abril de 1933.

O Secretário do C. A.,

António de Pádua e Silva

Tenente de Inf. 19

Venda de propriedades

—o—

Vende-se um armazem construído de pedra e cal, que mede 18m X 11, sito na estrada do canal de S. Roque e que é servido pela referida estrada, pelo Canal de S. Roque e pelo ramal do caminho de ferro da C. P.

Um armazem construído de pedra e cal, medindo 20m X 15, sito na estrada do Cais das Falcoeiras, sendo servido pela referida estrada, pelo Canal de S. Roque e pelo Canal das Pirâmides;

Um terreno sito na estrada do Canal de S. Roque, que mede 38m X 10 e é servido pela referida estrada, pelo Canal de S. Roque e pelo Ramal do caminho de ferro do Vale do Vouga;

Um armazem construído de madeira, sito nas Agras, á Ponte de Pau, que é servido pela estrada do Americano e pela ria, o qual mede 18m X 7 e

Um armazem construído de madeira, sito no ponto mais central da Costa de S. Jacinto, junto á ria, e que mede 30m X 7.

Os dois primeiros armazens e o terreno estão situados em pontos de largo futuro comercial por ficarem mesmo no centro do projectado pôrto de pesca e comércio.

Para tratar com Eduardo de Pinho das Neves ou Luís Leitão — Aveiro.

Venda de casas

Vendem-se três moradas de casas, uma de um andar e outra terrea, na rua do Sol, e outra na rua dos Mercadores, com um andar para esta rua e dois para a rua de José Estêvão. Pertenciam ao falecido sr. Luís Henriques e está encarregado da venda o advogado Jaime Duarte Silva.

Sociedade das Aguas da Curia

Soc. Anónima de Resp. Limitada

Séde na Curia

CAPITAL 2.000.000$00

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para o dia 30 de Abril corrente, pelas 15 horas, na sua séde, afim de discutir, aprovar ou modificar o balanço, contas e relatórios referentes ao exercício de 1932 e fixar a correspondente remuneração aos corpos gerentes.

Curía, 1 de Abril de 1933.

O Presidente,

a) *Manuel Pessoa*

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

FAÇO SABER que António da Costa Ferreira, pretende licença para instalar uma oficina de pintura á pistola, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio e de explosão, emanações nocivas, cheiro e barulho, sita na Avenida da Liberdade, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do praso de 30 dias a contar da data da publicação dêste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5146, nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 9 de março de 1933.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

Necrologia

D. Paulina Prat

Ao anoitecer do ultimo domingo e quando o luar, com a sua tunica branca, envolvia já a casaria da cidade, extinguia-se lentamente a existencia da sr.ª D. Paulina de Figueiredo Prat, esposa dedicada do nosso velho amigo José da Fonseca Prat e mãe extremosa do sr. Manuel de Figueiredo Prat, empregado superior da Agência do Banco de Portugal.

A extinta, cuja morte pranteâmos, era filha do médico dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, professor do liceu, que se evidenciou pela sua extrema bondade, e de sua esposa D. Helena Magalhães Lima Figueiredo, já falecidos, e aparentada com o ilustre escritor aveirense sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, com o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Vila-Real, familia Nogueira de Lemos, de Alquerubim etc., etc.

Prossuidora de excelsas virtudes, a sr.ª D. Paulina Prat desaparece aos 68 anos, cansada de sofrer, pois os ultimos tempos da sua existencia foram dum constante martirio até que, finalmente, a morte se avizinhou, elaquendo-a para todo o sempre.

O seu funeral, efectuado no dia seguinte, foi numerosamente concorrido, tendo conduzido a chave do feretro, onde foram depostas ricas gerbes de flores naturais, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima. Durante o trajecto, dêsde a Rua do Carmo até o Cemitério Central, onde os despojos ficaram depositados em jazigo de família, organizaram-se quatro turnos assim constituidos:

1.º

Dr. José Vieira Gamelas, dr. Alberto Souto, dr. Abilio Barreto, Jacinto Agapito Rebocho, dr. Luis do Vale e Silva Rocha.

2.º

Dr. José Tavares, dr. Adelino Simão, Pompeu Pereira, Ricardo Mendes da Costa, Joaquim Gamelas e Alberto Leal.

3.º

Manuel Vicente Ferreira, Armando Madail, António da Costa, Luis Lopes dos Santos, João Mota e Alfredo Cesar de Brito.

4.º

Major José da Costa, capitão Cosme de Lemos, Manuel da Maia Romão, António Ferreira, João Evangelista de Campos e Manuel Ferreira.

Ao viuvo, filho e a toda a ilustre familia enlutada, apresenta *O Democrata* a expressão muito sincera do seu profundo pezar.

* * *

Com 74 anos também deixou de existir, segunda-feira, vitimado por uma lesão cardiaca, o sr. Bernardo de Sousa Lopes, amanuense aposentado do extinto Comissariado de Policia dêste distrito.

Deixa viuva e dois filhos, os srs. Tibério e Alexandre Lopes, sendo o seu cadaver sepultado no cemitério novo.

As nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: Maria Joeé Costa, de 82 anos, casada com o marnoto José André Travesso e Manuel Lopes dos Santos Júnior, pescador, de 33 anos, êste vitimado por uma ulcera no estomago.

Viviam ambos no bairro piscatório.

EIXO

Convite

Convidam-se os parentes e pessoas amigas da falecida ex.ma sr.ª D. Paulina Prat, residentes em Eixo, a assistirem a uma missa que será celebrada na igreja desta vila, sufragando a alma daquela senhora, pelas 9 horas da manhã, na próxima segunda-feira, 10 do corrente.

Eixo, 6 de Abril de 1933.

Vêr a 4.ª página

A fechar

—Quem são êstes homens? —preguntava um antigo rei de Portugal, ao seu ajudante de campo, ao passar diante de uma fila de pretendentes que se inclinavam quási até ao chão esperando obter graças e lugares.

—São bilhas, meu senhor —respondeu o ajudante de campo—bilhas que se inclinam para que as encham.